

REPRESENTAÇÃO DA PRÁTICA DO BASQUETEBOL EM DIFERENTES MANIFESTAÇÕES ESPORTIVAS NA CIDADE DE BELO HORIZONTE

Data de submissão: 21/11/2024

Data de aceite: 02/12/2024

Heitor Lelis Rodrigues

Viktor Gustavo Andrade de Carvalho

Cleiton Pereira Reis

Mauro Vinícius de Sá

RESUMO: Este trabalho buscou descrever o contexto do basquetebol em Belo Horizonte, investigando a prática da modalidade em suas diferentes manifestações: esporte-educação, esporte-participação e esporte-rendimento. O método do estudo se baseou em uma abordagem mista, combinando pesquisa documental sobre dados históricos, e aplicação de um questionário eletrônico, reunindo uma amostra de 136 participantes. Os resultados revelam uma média de 31,8 \pm 5,42 equipes por edição do Campeonato Mineiro Metropolitano e uma taxa de crescimento anual de 3,31%. Para os Jogos Escolares de Belo Horizonte, os resultados revelam uma média de 23,3 \pm 9,97 equipes por edição, e uma taxa de crescimento anual de 11,99%. Conclui-se que o estudo revela uma considerável taxa de crescimento do basquetebol escolar, evidenciada pelo aumento no número

de equipes nos Jogos Escolares de Belo Horizonte, indicando um interesse crescente pelo esporte entre os jovens, sustentado por iniciativas escolares e políticas públicas. Por outro lado, o basquetebol de rendimento enfrenta dificuldades na captação e manutenção de talentos, além de uma estrutura de competições que não atende plenamente às necessidades dos clubes e atletas. O perfil preliminar dos praticantes do basquetebol de participação mostra uma comunidade ativa e diversificada de praticantes, com uma base sólida de jogadores experientes e uma constante renovação de novos adeptos. Este cenário sugere que o basquetebol continua sendo uma atividade popular e com potencial de crescimento.

PALAVRAS-CHAVE: Basquetebol; Belo Horizonte; Esporte e Manifestações.

INTRODUÇÃO

O basquetebol se consagra como uma prática esportiva que desperta interesse e paixão em diversas regiões do mundo, tornando-se um fenômeno cultural com impacto significativo nas comunidades onde é praticado. O esporte desempenha

um papel fundamental no processo de formação humana, sendo amplamente reconhecido por proporcionar benefícios físicos, psicológicos e sociais aos seus praticantes (COSTA; NASCIMENTO, 2004).

Entretanto, compreende-se que o esporte se manifesta de maneiras distintas, não se limitando apenas à prática institucionalizada, marcada por uma estrutura altamente organizada e espetacularizada pela mídia televisiva, com foco na competição e no alcance máximo de desempenho. Existem também duas outras formas de vivenciar o esporte, categorizando-se então três dimensões sociais distintas, denominadas como: a) esporte-educação; b) esporte-participação; c) esporte-desempenho ou de rendimento (TUBINO, 2010). Praticantes de basquetebol se desenvolvem na categoria de base, bem como indivíduos usam o basquetebol como esporte de participação nas famosas peladas de final de semana, o que representa uma atividade de lazer, saúde e convívio social para tais atores.

Embora sejam detectados fatores positivos acerca do crescimento da prática do basquetebol, ainda existem desafios a serem enfrentados para que o basquetebol esteja numa trajetória de crescimento e desenvolvimento no Brasil. Como aponta a análise bibliométrica de Maciel *et al.* (2019), ainda há muito a ser explorado na produção científica relacionada a esse tema. É relevante, portanto, que se continue a investigar e compreender os diferentes fatores que influenciam a popularização do esporte no país. A importância deste estudo se consolida com base nos impactos positivos que a prática de esportes pode gerar em uma sociedade, podendo ser considerada como uma ferramenta eficiente de intervenção psicossocial, contribuindo para o desenvolvimento físico, social, emocional e moral dos participantes, desenvolvendo assim valores de cooperação, amizade e solidariedade, bem como a capacidade de superar adversidades (SANCHES; RUBIO, 2011). A cidade de Belo Horizonte é reconhecida como um grande centro formador de atletas de basquetebol. E a prática do esporte acontece pelas formação dos clubes, bem como no basquetebol educacional. Várias atividades de participação acontecem também na cidade, mostrando o potencial que a cidade apresenta para o esporte.

Torna-se essencial, portanto, estabelecer indicadores apropriados que possam servir de forma objetiva para embasar afirmações e avaliações, auxiliando a compreensão da real situação deste fenômeno esportivo na cidade de Belo Horizonte. Vale ressaltar também que, embora existam dados relacionados ao nível nacional que podem ser utilizados para análises mais amplas, a falta de pesquisas detalhadas e específicas para a capital mineira pode ser um desafio ao tentar-se compreender questões locais e tomar medidas adequadas. Para preencher essa lacuna, é crucial que sejam realizados estudos específicos em Belo Horizonte. Esses estudos não apenas fornecerão informações detalhadas sobre a popularidade do basquetebol na cidade, mas também embasarão a formulação de políticas públicas de acesso ao esporte.

Assim, o objetivo do estudo foi descrever a participação em basquetebol na

cidade de Belo Horizonte, através da prática da modalidade em seus diferentes tipos de manifestação. Além disso, buscou-se: coletar indicadores que permitam averiguar a existência da frequência de prática da modalidade em Belo Horizonte; analisar um perfil preliminar dos praticantes do basquetebol de participação.

MÉTODO

O presente estudo possui uma abordagem exploratória de natureza descritiva, realizada por meio de dois procedimentos complementares: pesquisa documental e pesquisa de campo. Foram também realizadas averiguações nas notas oficiais dos órgãos regulamentadores do basquetebol de desempenho e escolar em Belo Horizonte: Federação Mineira de Basketball e Federação de Esportes Estudantis de Minas Gerais, respectivamente. Foram priorizados torneios tradicionais, que ocorressem anualmente há pelo menos 8 anos, visando analisar um panorama histórico que possibilitasse uma comparação anual dos dados nesse período. Desta forma, foram analisados dados referentes ao Campeonato Mineiro - Região Metropolitana, promovido pela FMB, entre 2013 e 2024. Além destes, foram analisados dados referentes aos Jogos Escolares de Belo Horizonte, entre 2015 e 2024. Para análise quantitativa dos dados, foram utilizadas análises descritivas. Selecionaram-se documentos que contribuíssem na descrição do número de equipes participantes nos campeonatos referenciados acima, e incluídas todas as categorias de idade ofertadas em ambos os gêneros. Através desse levantamento de dados, buscou-se compreender a frequência de participação de equipes em cada campeonato, averiguando as possíveis variações ao longo dos anos.

No que se refere à pesquisa de campo, o procedimento envolveu investigações destinadas a delinear ou analisar características de fatos, ou fenômenos, avaliar programas ou isolar variáveis. (MARCONI; LAKATOS, 2003). Posto isso, foi elaborado um questionário eletrônico através da plataforma *Google Forms*, e em seguida compartilhado como um link online para praticantes de basquetebol através do aplicativo de mensagens *WhatsApp*, alcançando um total de 136 participantes, contando com indivíduos de gênero masculino e feminino, todos praticantes de basquetebol e participantes ativos nos locais de prática do basquetebol de participação em BH, formando assim a amostra desta etapa do estudo. Para elaboração do questionário foram desenvolvidas 5 perguntas, tendo como objetivo traçar um perfil preliminar dos praticantes, através da compreensão os seguintes dados: informações demográficas do participante; experiência com o basquetebol; local de prática da modalidade; e a opinião dos praticantes quanto ao crescimento do número de adeptos do basquetebol nos últimos 10 anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos foram organizados de acordo com a manifestação esportiva.

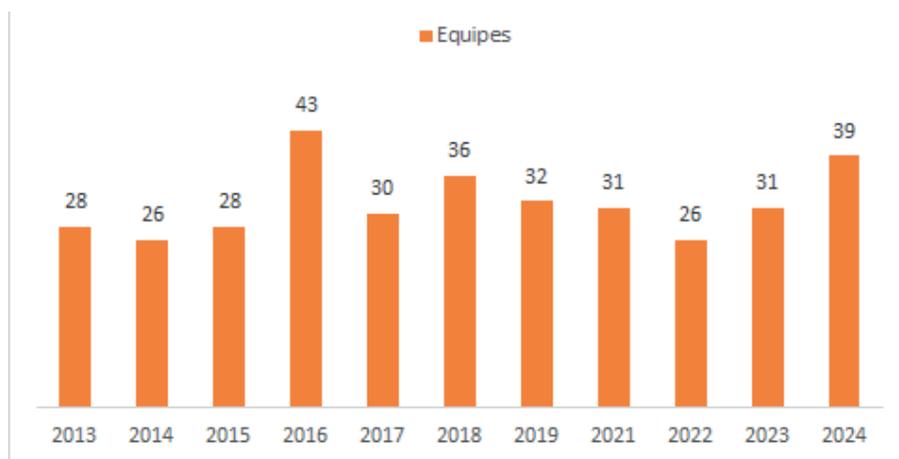


Figura 1 – Equipes de Basquetebol participantes do Campeonato Mineiro – Regional Metropolitano entre 2013 e 2024

Elaboração própria Fonte: FMB

A Figura 1 apresenta a soma do número de equipes anuais entre as categorias Sub-12 até Sub-17, participantes do Metropolitano entre os anos de 2013 e 2024, com exceção do ano de 2020, no qual não houve campeonato devido à pandemia da Covid-19. É importante considerar que os documentos fornecidos pela FMB não faziam distinção exata entre o número de equipes masculinas e femininas, principalmente nas categorias Sub-12 e Sub-13, portanto, os números citados no gráfico representam uma somatória de todas as equipes, independente do gênero da modalidade.

Os resultados apontam para uma aparente estagnação no número de equipes, com pequena variabilidade entre os anos. O ano de 2016 apresentou o maior pico, consideravelmente discrepante em relação aos anos anteriores. Tal fator pode ser analisado como consequência da maior participação de equipes femininas citadas em todos os anos pelos documentos avaliados. Nesse período, participaram no total 14 equipes femininas, combinadas entre as categorias sub-14, sub-15, sub-16 e sub-17. Entretanto, apesar do aparente crescimento do basquetebol feminino na competição, os anos seguintes foram de infelicidade para as atletas, considerando que desde 2016 não aconteceu mais nenhuma edição do Campeonato Mineiro de cunho feminino na regional metropolitana até o momento do presente estudo.

Um destaque positivo se encontra no período pós-pandêmico, principalmente a partir de 2022, que apesar de ter sido um dos anos com menor número de equipes, foi seguido por um crescimento de 5 equipes em 2023 e outras 7 equipes em 2024, indo de 26

equipes para expressivas 39, número aproximado do pico de 2016.

Auxiliando na discussão acerca dos resultados encontrados, o estudo de caso realizado por Teixeira e De Melo (2022), que investigou minuciosamente o contexto do basquetebol de rendimento na cidade de Belo Horizonte, apresenta informações relevantes para a compreensão do tema. A pesquisa foi conduzida mediante entrevistas semiestruturadas com o diretor de basquetebol e três técnicos de um dos 4 grandes clubes da capital mineira. Os resultados do estudo mencionado apontam as principais dificuldades encontradas no recrutamento de novos atletas. Cerca de 90% dos atletas do clube vinham de famílias não associadas ao clube, sendo 60% de comunidades carentes, necessitando, portanto, de apoio financeiro para continuar a prática. O clube contava com empresas patrocinadoras do seu projeto esportivo, além de recursos obtidos por meio da Lei de Incentivo ao Esporte Federal e da CBC. Esses recursos eram utilizados principalmente para implantar núcleos de iniciação esportiva na região metropolitana, visando identificar novos talentos e melhorar as condições de permanência dos jovens atletas, incluindo o pagamento do transporte para os treinamentos e alimentação. No entanto, os recursos eram limitados e não possibilitavam atender toda a demanda de atletas.

Os resultados do estudo corroboram com os achados deste presente trabalho, contribuindo com informações que fundamentam as possíveis causas da estagnação do basquetebol de rendimento em Belo Horizonte, identificada nos resultados encontrados.

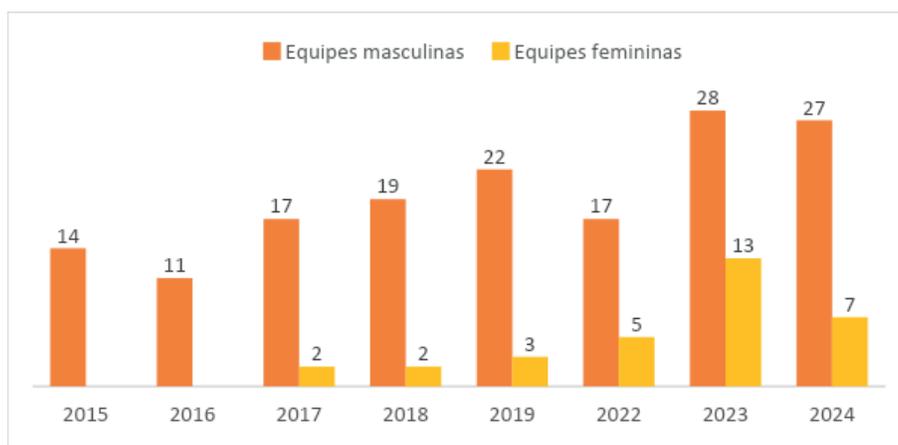


Figura 2 – Equipes de Basquetebol participantes dos Jogos Escolares de Belo Horizonte entre 2015 e 2024

Elaboração própria Fonte: FEEMG

Encontra-se na Figura 2 a somatória do número de equipes participantes dos Jogos Escolares de Belo Horizonte entre os anos de 2015 e 2024, com exceção dos anos de 2020 e 2021, nos quais não foram promovidos jogos devido à pandemia da Covid-19. Nas somatórias estão incluídos o Módulo I, que reúne estudantes-atletas com idade entre 12 e

14 anos, e o Módulo II, que reúne estudantes-atletas com idade entre 15 e 17 anos.

De 2015 a 2016, houve uma diminuição de 14 para 11 equipes, indicando um possível desinteresse ou dificuldade organizacional nesse período. A partir de 2016, o número de equipes masculinas cresceu substancialmente, sendo possível observar um crescimento gradativo de duas a três equipes por ano, atingindo 22 equipes em 2019, o dobro do que poderia ser visto em 2016.

Estes fatos podem ser justificados pela iniciativa de cooperação na organização dos JEBH's vinda da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer (SMEL), órgão da

Prefeitura de Belo Horizonte (PBH). Dessa forma, em 2017 o campeonato passou a ser organizado em parceria entre a PBH e a FEEMG, contribuindo assim para a promoção e vínculo de novas equipes nos campeonatos subsequentes. Nos documentos avaliados, observa-se que, até o ano de 2016, somente colégios da rede privada de ensino participaram do campeonato, entretanto, a partir do ano de 2017, escolas da rede pública passaram a inscrever equipes e participar com regularidade dos campeonatos. Tais fatores podem influenciar também aprimorando o nível de competitividade do campeonato, como aponta a análise realizada por Lamenha (2003), com 38 atletas iniciantes no handebol de ambos os sexos em uma capital nordestina, que verificou diferenças nas motivações para a prática entre alunos de escolas públicas e privadas, apontando que alunos das instituições públicas demonstram maior motivação intrínseca, não gostam de perder no esporte e o praticam como uma forma de lazer, enquanto os alunos das instituições particulares apresentam maior motivação extrínseca, supondo-se uma questão de maior nível sócio-econômico com maior aceitação e cobrança por parte de amigos e familiares.

A ausência de dados para os anos de 2020 e 2021 devido à pandemia de COVID-19 representa uma interrupção significativa na série temporal. No entanto, o retorno dos campeonatos em 2022 com um número substancial de equipes sugere uma recuperação e continuidade do interesse pelo basquetebol escolar após a pandemia. Este ressurgimento é crucial, pois indica que a interrupção não teve um efeito duradouro negativo sobre a participação dos estudantes, e o esporte retomou seu crescimento pré-pandêmico.

Em 2023, ano de retomada dos jogos após a pandemia da Covid-19, foi observado o maior pico no número de equipes participantes, tanto de cunho masculino quanto feminino, atingindo expressivas 28 equipes masculinas e 13 equipes femininas. O momento também foi expressivo, avaliando as escolas da rede pública, as quais contabilizaram 20 equipes, dentre as 41 totais participantes naquele ano.

Campeonato	Número	Média	Desvio Padrão (+/-)	Taxa de Crescimento (%)
Metropolitano (2013-2024)	350	31,8	5,42	3,31%
JEBH (2015-2024)	187	23,3	9,97	11,99%

Tabela 1 – Descrição das equipes participantes nos campeonatos promovidos entre 2013 e 2024.

Fonte: FMB e FEEMG

Os resultados das análises das equipes participantes nos campeonatos JEBH e Metropolitano, no período entre 2013 e 2024 (Tabela 1), revelam informações interessantes sobre o crescimento e a variabilidade das competições. O campeonato JEBH apresentou uma média de 23,3 equipes ao longo dos 8 anos analisados, com um desvio padrão de 9,97, indicando uma variação significativa na participação das equipes. Notavelmente, a taxa de crescimento anual composta (CAGR) do JEBH foi de 11,99%, destacando um crescimento robusto, especialmente nos últimos anos. Em contraste, o campeonato Metropolitano, com 11 anos de dados, exibiu uma média de 31,8 equipes e um desvio padrão menor, de 5,42, sugerindo uma participação mais consistente. No entanto, a taxa de crescimento anual composta do Metropolitano foi de 3,31%, apontando para um crescimento mais modesto.

Mediante a ausência de dados que possibilitassem a quantificação das manifestações do basquetebol de participação, o questionário proposto nas redes virtuais visou estabelecer um perfil preliminar do praticante dessa vertente do esporte em Belo Horizonte. A seguir serão apresentados os resultados obtidos através do questionário online, do qual se optou por incluir na discussão deste estudo apenas resultados de perguntas-chave, que poderiam auxiliar na compreensão do perfil preliminar dos praticantes.

Idade

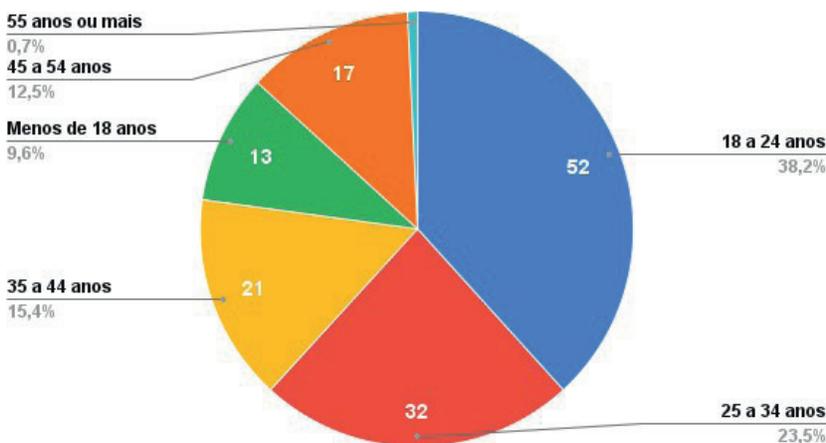


Figura 3 –Faixa etária dos praticantes do basquetebol de participação

Fonte: Dados do Questionário Digital

Os dados da Figura 3 demonstram a faixa etária dos praticantes de basquetebol que responderam ao questionário proposto. Em um total de 136 participantes, 52 deles tem entre 18 e 24 anos (38,2% da amostra), 32 participantes têm entre 25 a 34 anos (23,5% da amostra), 21 participantes têm entre 35 a 44 anos (15,4% da amostra), 13 participantes têm menos de 18 anos (9,6% da amostra), 17 participantes tem entre 45 e 54 anos (12,5% da amostra) e apenas 1 participante tem mais de 55 anos (0,7% da amostra).

Tais resultados obtidos com a análise da faixa etária dos praticantes de basquetebol

reforçam as tendências identificadas em diversos estudos sobre a prática de atividades físicas. Estudos anteriores, como os de Cruz *et al.* (2018) e Malta *et al.* (2009), apontam que os jovens adultos, especificamente aqueles na faixa etária de 18 a 34 anos, apresentam os maiores índices de prevalência, na prática de atividades físicas. Os dados do estudo, que mostram que 61,7% dos participantes estão nessa faixa etária, reforçam essa observação. Esse fenômeno pode ser atribuído a vários fatores, incluindo o caráter lúdico da prática, maior disponibilidade de tempo, vigor e interesse em manter um estilo de vida ativo durante esses anos.

Além disso, a presença significativa de praticantes entre 35 e 54 anos (totalizando 27,9% da amostra) também reflete uma tendência crescente observada na literatura. Cruz *et al.* (2018) e Malta *et al.* (2009) destacaram que essa faixa etária está cada vez mais envolvida em atividades físicas regulares. Este aumento pode estar relacionado ao crescente reconhecimento dos benefícios da atividade física para a saúde e bem-estar, bem como à busca por estratégias de envelhecimento saudável e manutenção da qualidade de vida (ALVES, 2005).

Ainda é importante frisar, observando a Figura 3, a baixa taxa de praticantes acima de 55 anos, o que pode ser explicado também na figura 7, que demonstra que nos últimos 11 anos não se obteve um crescimento significativo de praticantes acima dos 45 anos. Esse baixo crescimento pode ser explicado pelo fato de que a população, ao envelhecer, opta pela prática de atividades físicas de menor impacto e menos desgastantes (WENDT *et al.*, 2019).

Há quanto tempo você pratica basquete por lazer?

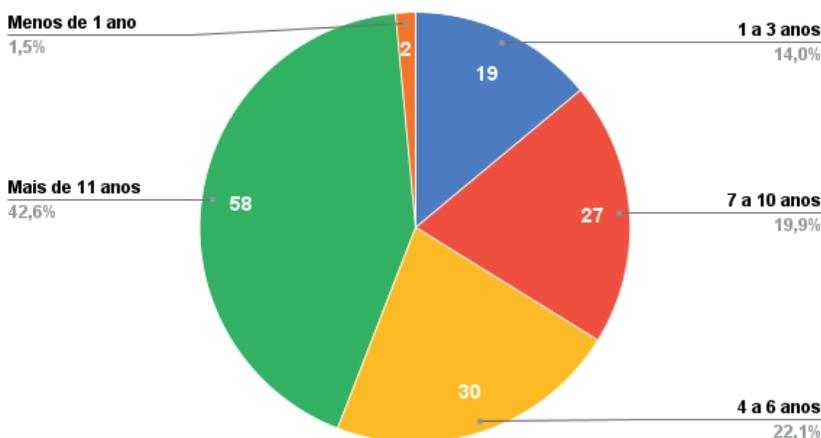


Figura 4 – Tempo de prática de basquetebol entre os participantes da pesquisa.

Fonte: Dados do Questionário Digital

Os resultados da Figura 4 detalham o tempo de prática de cada participante do questionário proposto, apontando que 58 dos participantes praticam basquetebol a mais de

11 anos (representando 42,6%), 27 têm entre 7 a 10 anos de prática (19,9%), 30 têm entre 4 a 6 anos de prática (22,1%), 19 têm entre 1 a 3 anos de prática (representando 14%) e apenas 2 começaram a praticar basquetebol a menos de 1 ano (1,5%).

Ao analisar os entrevistados que praticam basquetebol há mais de 11 anos, pode-se compreender que este grupo representa uma base sólida de jogadores experientes, possivelmente com forte ligação ao esporte e à comunidade de basquetebol de Belo Horizonte. A presença desse grupo pode indicar a existência de uma cultura bem estabelecida de basquetebol na cidade, onde os praticantes mantêm o hábito ao longo de vários anos.

Por outro lado, a maior parcela da amostra (57,4%) tem menos de 10 anos de prática, com uma distribuição que mostra novos adeptos ingressando na prática do basquetebol em diversas etapas da vida. Esses dados indicam uma renovação constante de praticantes, evidenciando que o basquetebol continua atraindo novos jogadores, o que é essencial para a sustentabilidade e o crescimento do esporte a longo prazo.

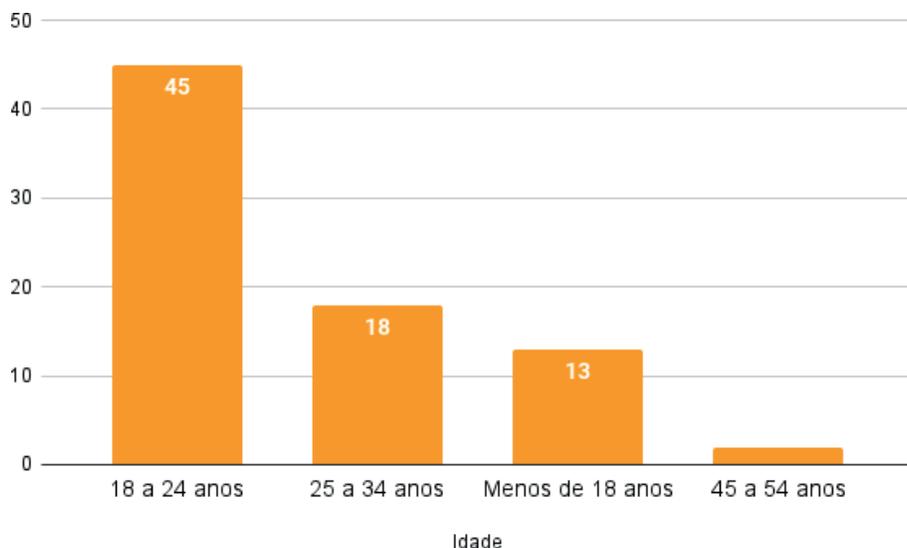


Figura 5 – Faixa etária dos participantes que começaram a praticar o basquetebol nos últimos 10 anos.

Fonte: Dados do Questionário Digital

Relacionando os dados referentes à idade e tempo de prática dos participantes, um possível indicador de crescimento do número de praticantes do basquetebol nos últimos 10 anos surge dessa análise. Atentando à diferença de 14,8% a mais no número de indivíduos que começaram a praticar nos últimos 10 anos em comparação com os indivíduos que jogam há 11 anos ou mais, pode-se ter um vislumbre deste crescimento. Como apresentado na Figura 5, gráfico referente à faixa etária e a quantidade de praticantes do basquetebol há menos de 11 anos, os números indicam que dos 78 indivíduos totais, 45 deles têm entre 18

e 24 anos, sendo esse valor a faixa etária mais expressiva dentre todas, e correspondente a mais da metade dessa amostra, fato que reforça a prerrogativa de que a maioria dos participantes iniciou sua prática no basquetebol nos últimos 10 anos.

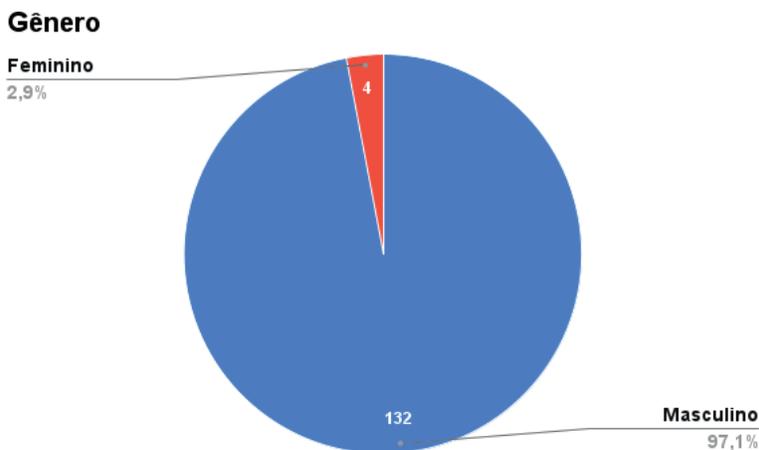


Figura 6 – Gênero dos praticantes do basquetebol de participação

Fonte: Dados do Questionário Digital

Os dados apresentados na Figura 6 demonstram a quantidade de praticantes de basquetebol por gênero que responderam ao questionário proposto. Foram obtidas 132 participações de praticantes do sexo masculino (97,1% do total da amostra) e apenas 4 participações de praticantes do sexo feminino (2,9% da amostra), o que demonstra a disparidade de gêneros entre os praticantes da modalidade. Esse fator pode ser explicado pelo fato de que as mulheres se interessam e se motivam menos do que os homens para a realização da prática de atividades físicas (SILVA *et al.*, 2016). Segundo o constatado no estudo realizado por Oliveira *et al.* (2019), esse desinteresse das mulheres pela prática de atividades físicas tem relação com o baixo incentivo e os investimentos destinados para as modalidades femininas. Também pode-se citar o preconceito com as mulheres como um fator que as afasta de determinadas modalidades, sendo o basquetebol uma dessas modalidades.

Outro estudo que corrobora com as alegações foi realizado por Santos (2023), onde a autora investigou não só a desigualdade entre praticantes da modalidade, mas também entre treinadores, juízes e dirigentes, sendo também constatada que a desigualdade de gênero é algo presente e desmotivante para a adesão de mulheres à prática do basquetebol.

Na sua opinião, houve um aumento no número de praticantes nos polos de basquetebol em Belo Horizonte nos últimos 10

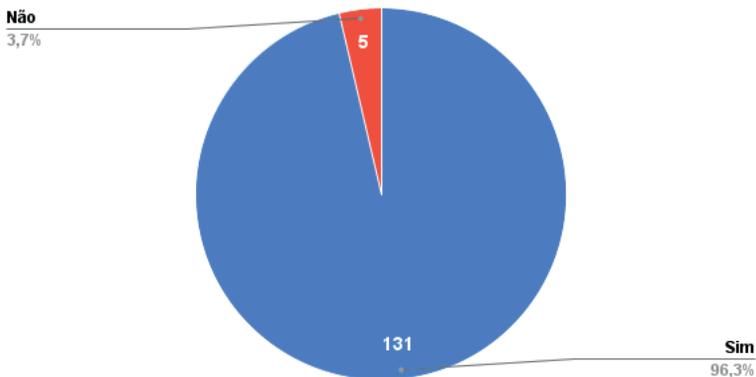


Figura 7 – Opinião dos praticantes quanto ao crescimento do basquetebol nos últimos 10 anos.

Fonte: Dados do Questionário Digital

Os dados da Figura 7 detalham a opinião de cada um dos 136 participantes da pesquisa a respeito do crescimento do basquetebol em Belo Horizonte nos últimos 10 anos. Apresentando quase unanimidade nas respostas, 131 participantes declararam que o basquetebol apresentou crescimento nos últimos 10 anos, enquanto apenas 5 participantes não sentem que o basquetebol de participação apresentou qualquer tipo de crescimento nos últimos 10 anos.



Figura 8 – Locais de prática do basquetebol de participação em Belo Horizonte. Fonte: Dados do Questionário Digital

Na intenção de levantar dados referentes aos locais de prática do basquetebol de participação em Belo Horizonte, os participantes do questionário responderam sobre os destinos frequentados por eles (Figura 8). Uma lista prévia com diversos locais de prática foi inserida no corpo da pergunta, onde os participantes poderiam marcar uma ou mais opções de espaços frequentados. Existia ainda a opção de adicionar outros endereços, na intenção de incentivar o levantamento do maior número de destinos possíveis para a prática, contemplando de forma mais abrangente o basquetebol na cidade. Apesar disso, é importante ressaltar que o questionário alcançou somente uma parcela da população de

praticantes, portanto, pode haver outros locais de prática na cidade, não relacionados na pesquisa.

Foram levantados no total 34 destinos para prática do basquetebol de participação, com destaques principalmente na Região Oeste de BH (8 locais) e Região Centro-Sul (7 locais). Entre esses locais, a “Pelada do Saudade”, localizada na Praça Louis Braille, no bairro Saudade, destacou-se com 23 respostas, sendo o destino mais popular entre os participantes, apesar de ser o único destino citado na Região Leste de BH. Outros locais bastante mencionados incluem a “Pelada da Rosso” na Rua José Rodrigues Pereira, no Estoril, com 11 respostas, e a “Pelada dos Parrots” com 18 respostas.

Adicionalmente, outros pontos como a “Pelada dos Panthers” na Avenida América Vespuccio, a “Pelada do Cras Providência” na Rua São Sebastião, e o “Parque Jacques Cousteau” na Rua Augusto José dos Santos também foram frequentemente citados, mostrando uma distribuição diversificada dos locais de prática de basquetebol pela cidade. Esses dados não só evidenciam os locais mais frequentados, mas também mostram a amplitude da prática do basquetebol em diferentes regiões de Belo Horizonte, ressaltando a popularidade do esporte em diversos bairros.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do contexto da prática do basquetebol em Belo Horizonte revela um cenário positivo da modalidade na cidade. Com base nos resultados encontrados, conclui-se que o basquetebol escolar apresenta um crescimento consistente, evidenciado pelo aumento no número de equipes participantes nos Jogos Escolares de Belo Horizonte. Este crescimento sugere um interesse crescente pelo esporte entre os jovens, apoiado por iniciativas escolares e políticas públicas.

Por sua vez, o basquetebol de rendimento enfrenta desafios consideráveis, como a dificuldade na captação de novos talentos e a manutenção de atletas, além de uma estrutura de competições que não atende plenamente às necessidades dos clubes e atletas. A participação regular das equipes escolares e de rendimento nos campeonatos locais durante a última década, analisada no presente estudo, estabelece um indicador de frequência positivo para a prática do Basquetebol em Belo Horizonte.

O perfil preliminar dos praticantes do basquetebol de participação revela uma comunidade ativa de praticantes, com uma base sólida de jogadores experientes e uma constante entrada de novos adeptos. Este cenário sugere que o basquetebol continua a ser uma atividade popular e com potencial de crescimento. Entretanto, a prática, que foi inicialmente bem recebida pelo público feminino no Brasil, apresenta hoje pouco potencial de inclusão para este gênero, apresentando-se majoritariamente masculina.

Entre as limitações do estudo, compreende-se que a documentação avaliada considerou apenas um campeonato para cada manifestação do esporte, podendo não incluir

todas as escolas e clubes atuantes no cenário, o que pode afetar a representatividade dos resultados. Além disso, a utilização de métodos não probabilísticos para análise do esporte de participação também traz limitações ao estudo, podendo introduzir vieses inerentes a cada abordagem, e a interpretação dos dados qualitativos pode ser subjetiva, impactando a objetividade das conclusões. A partir dos resultados encontrados no estudo, sugere-se que futuros trabalhos aprofundem as análises sobre o tema, incluindo a verificação de outros campeonatos e a aplicação de métodos probabilísticos para uma análise mais representativa e objetiva da prática do basquetebol em Belo Horizonte.

REFERÊNCIAS

- ALVES, João Guilherme; MONTENEGRO, Fernanda Maria; OLIVEIRA, Fernando Antônio; ALVES, Roseane Victor. Prática de esportes durante a adolescência e atividade física de lazer na vida adulta. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 11, n. 5, p. 291–294, set. 2005
- COSTA, Luciane Cristina Arantes de; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. O ENSINO DA TÉCNICA E DA TÁTICA: NOVAS ABORDAGENS METODOLÓGICAS. *Revista da Educação Física*, Maringá, v. 15, ed. 2, p. 49-56, 2 set. 2004.
- CRUZ, Michele Santos da; BERNAL, Regina Tomie Ivata; CLARO, Rafael Moreira Tendência da prática de atividade física no lazer entre adultos no Brasil (2006-2016). *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2018, v. 34, n. 10 [Acessado 26 Maio 2024], e00114817.
- FEDERAÇÃO de Esportes Estudantis de Minas Gerais. In: **Competições**. [S. l.], 2024. Disponível em: <https://feemg.com.br/competicoes>. Acesso em: 29 abr. 2024.
- FEDERAÇÃO Mineira de Basketball. In: **Nota Oficial FMB 007.2024** : Tabela 1º Turno – Metropolitano. [S. l.], 6 mar. 2024. Disponível em: <https://basketmg.com.br/notas-oficiais/nota-oficial-fmb-007-2024-tabela-1oturno-metropolitano/>. Acesso em: 29 abr. 2024.
- FEDERAÇÃO Mineira de Basketball. **Quem somos**. [S. l.], c2024. Disponível em: <https://basketmg.com.br/>. Acesso em: 29 abr. 2024.
- FEDERAÇÃO Mineira de Basketball. In: **Regulamento Geral 2024**. [S. l.], c2024. Disponível em: <https://basketmg.com.br/regulamento-geral-2024/>. Acesso em: 29 abr. 2024.
- GALATTI, Larissa Rafaela. Pedagogia do Esporte: o livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem de jogos esportivos coletivos. 2006. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.
- MACIEL, Larissa Fernanda Porto *et al.* Produção científica relacionada ao basquetebol em teses e dissertações brasileiras: análise bibliométrica. **Movimento**: Revista de Educação Física da UFRGS, Porto Alegre, v. 15, ed. 25027, 12 maio 2019.
- MALTA, Deborah Carvalho et al. Padrão de atividade física em adultos brasileiros: resultados de um inquérito por entrevistas telefônicas, 2006. **Epidemiologia e Serviços em Saúde**, Brasília, v. 18, n. 1, p. 7-16, 2009.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. Atlas. **São Paulo**, 2003.

PREFEITURA Belo Horizonte. *In: Infraestrutura Esportiva*. [S. l.], 18 abr. 2024. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/esportes-e-lazer/infraestrutura-esportiva>. Acesso em: 29 abr. 2024.

PREFEITURA Belo Horizonte. *In: Jogos Escolares De Belo Horizonte*. [S. l.], 24 abr. 2024. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/esportes-e-lazer/jogos-escolares-de-belo-horizonte#:~:text=Os%20Jogos%20Escolares%20de%20Belo%20Horizonte%20%28JEBH%29%20s>

%C3%A3o,p%C3%BAblicas%2C%20privadas%20e%20entidades%20que%20desenvolvem%20o%20paradesporto. Acesso em: 29 abr. 2024.

SANCHES, S. M.; RUBIO, K.. A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência. *Educação e Pesquisa*, v. 37, n. 4, p. 825–841, dez. 2011.

SANTOS, Carolina. A importância da comunicação no combate à desigualdade de gênero no basquetebol. **Revista Técnica de Tendências em Comunicação Empresarial**, n.3, p, 1-7, 2023.

SILVA, Jéssica Soares da *et al.* Correlação de parâmetros pessoais e prática de atividade motora com fatores relacionados à motivação para a prática de atividades físicas. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v.15, n.3, p. 51-58, 2016

TEIXEIRA, Daniel Marangon; De MELO, Eric Renan. **Desafios para recrutamento de novos atletas de basquete: estudo de caso em um clube esportivo**. *Lecturas: Educación Física Y Deportes*, v. 26, n. 286, 2022.

TUBINO, Manoel José. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte- educação**. Maringá: Eduem, 2010.

WENDT, Andrea et al. Preferências de atividade física em adultos brasileiros: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, 2019.